



ESPOROTRICOSE FELINA EM PELOTAS E RIO GRANDE, RIO GRANDE DO SUL: UMA NOTA PRÉVIA SOBRE OS RELATOS DE LITERATURA¹

Aline Maciel dos Santos², Nilséia Feijó da Silva³, Augusto Duarte Brod⁴, Henrique Zarnott Raatz⁵, Jeferson Luiz Silva de Souza⁶, Daniela Isabel Brayer Pereira⁷

¹ Projeto de Pesquisa desenvolvido na FAVENI – Faculdade de Venda Nova do Imigrante; trabalho de conclusão de curso, para a titulação de especialista em Análises Clínicas e Microbiologia.

² Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior, CAPES, Brasil; Mestranda do Programa de Pós Graduação em Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal de Pelotas, UFPel. E-mail: liny.maciel.17@gmail.com.

³ Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior, CAPES, Brasil; Mestranda do Programa de Pós Graduação em Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal de Pelotas, UFPel.

⁴ Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, UFPel.

⁵ Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, UFPel.

⁶ Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, UFPel.

⁷ Professor Associado, Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Biologia, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Programa de Pós-Graduação. E-mail:danielabrayer@gmail.com.

Introdução: A esporotricose é uma infecção fúngica causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix* spp. Este fungo é encontrado no solo e plantas, com temperatura ideal para sobrevivência de 25°C, onde apresenta-se na forma filamentosa. Por outro lado, quando em parasitismo no hospedeiro, em temperatura de 37° C, apresenta-se na forma de levedura. Os felinos são os mais suscetíveis a infecção e os principais reservatórios da enfermidade, por carregarem uma grande quantidade de carga fúngica em suas lesões, diferenciando-os das demais espécies afetadas. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi reconhecer a esporotricose como doença emergente, nas cidades de Pelotas e Rio Grande, Sul do Rio Grande do Sul (RS), por meio de uma revisão da literatura. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando a base de dados *Google acadêmico* e *SciELO*, para buscar artigos dos últimos 5 anos de publicações em relação a incidência do fungo *Sporothrix* spp. e esporotricose felina, utilizando os seguintes descritores e suas combinações: esporotricose, incidência, Rio Grande, Pelotas, número de felinos afetados, profilaxia. Também foi realizada uma busca rápida usando a palavra-chave esporotricose no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** A partir da utilização dos descritores e suas combinações, foram encontrados 691 artigos sobre esporotricose felina. Destes, após a utilização do descritor relacionado a incidência de esporotricose felina em Pelotas e Rio Grande/RS foram encontrados 8 artigos publicados. Em uma busca no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), constatou-se se que não existem registros associados a doença, uma vez que esses dados ficam a critério das Secretarias Estaduais ou Municipais dos estados ou municípios afetados, o que torna a consulta de dados precária em relação a quantidade de casos existentes no Brasil, por regiões específicas. Se considerarmos a pesquisa relacionada somente aos casos de esporotricose felina na região de Pelotas e Rio Grande/RS, identificou-se que nos últimos cinco anos ocorreu a publicação de oito artigos, entre os anos de 2018 a 2023. Esses artigos foram encontrados nos principais indexadores *Google acadêmico* e *SciELO*. Notou-se que nos oito artigos foram relatados 1633 felinos com esporotricose. Os dados analisados evidenciam a necessidade de mais pesquisas em relação a ocorrência dessa zoonose nessas regiões, para que o conhecimento científico em relação a doença seja disseminado. Adicionalmente, nota-se a



necessidade de mais informações a respeito da doença, bem como campanhas de educação em saúde e de conscientização para que a população reconheça essa zoonose como um problema de saúde pública emergente. **Conclusões:** Este trabalho aborda uma revisão bibliográfica sobre a ocorrência da esporotricose felina, uma zoonose emergente, nos municípios de Pelotas e Rio Grande (RS). E, contudo, ainda é necessário que essa doença negligenciada, se torne de notificação obrigatória como forma de estabelecer o real potencial de contágio e ainda são necessárias campanhas de adoção consciente, bem como a disseminação de conhecimento sobre essa importante zoonose fúngica. **Palavras-chave:** *Sporothrix*; infecção; educação em saúde.